

Governo federal abre mão de direito sobre fatia da Eletronuclear

Com a decisão, operação entre Axia e J&F poderá ser concluída; Angra 3 continua indefinida

O governo ainda não decidiu se vai retomar as obras da usina de Angra 3

O governo federal decidiu não exercer o direito de preferência sobre as ações da Eletronuclear que foram negociadas pela Axia (ex-Eletronuclear) ao grupo J&F, de acordo com quatro pessoas com conhecimento sobre o assunto. Com isso, a operação entre as duas empresas privadas ganha sinal verde para ser concluída.

O acordo de acionistas da Eletronuclear dava ao governo, por meio da estatal ENBpar (Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional), o direito de comprar a fatia negociada se assim preferisse. O prazo trabalhado pelo Executivo era 13 de fevereiro de 2026, mas o entendimento foi para não exercer a compra.

A Axia assinou contrato com a J&F em 14 de outubro de 2025 por R\$ 535 milhões. O acordo prevê que o grupo dos irmãos

Batista assumam uma série de compromissos, como a integralização das debêntures de R\$ 2,4 bilhões à Eletronuclear.

“Com a conclusão da venda, nós estaremos recebendo R\$ 535 milhões pela participação, mas mais do que isso, nós estaremos liberando as garantias, todas assumidas por nós ao longo dos anos em favor da Eletronuclear, passando a ser o garantidor a J&F, assim como as debêntures que nós nos comprometemos a colocar em Eletronuclear para a conclusão da revitalização de Angra 1, no montante de R\$ 2,4 bilhões”, afirmou no fim do ano a investidores Eduardo Haiama, diretor financeiro da Axia.

Alívio temporário ao caixa

As debêntures podem dar

um alívio temporário à Eletronuclear. O presidente da estatal, Alexandre Caporal, afirmou neste mês ao C-Level Entrevista, videocast semanal da Folha de S.Paulo, que a empresa está próxima de um colapso e que pode ficar sem recursos para operar as duas unidades em funcionamento hoje -Angra 1 e Angra 2.

O problema central da empresa é as obras da usina nuclear Angra 3, que se arrastam há cerca de 40 anos. Mesmo paralisadas desde a Operação Lava Jato, elas seguem consumindo R\$ 1 bilhão ao ano (sendo aproximadamente 80% do montante ligado a dívidas com bancos e 20% a custos de manutenção de equipamentos).

“Essa inação está sendo pesada para a empresa. Nós não temos fonte de recurso para pagar esse R\$ 1 bilhão, e isso pode

gerar o colapso, a descontinuidade operacional de Angra 1 e Angra 2”, disse.

Segundo ele, as dificuldades financeiras da empresa podem gerar uma crise análoga àquela vivenciada pelos Correios -que, mesmo após um empréstimo de R\$ 12 bilhões, pode precisar de um aporte adicional de até R\$ 8 bilhões do Tesouro Nacional.

Sem decisão ainda sobre Angra 3

O governo ainda não decidiu se vai retomar as obras da usina de Angra 3. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, insistiu neste mês para que o ministro Fernando Haddad (Fazenda) adote as medidas necessárias para viabilizar a retomada e a conclusão da usina.

Os integrantes da equipe

econômica vinham mostrando resistências sobre o empreendimento. Mas, conforme mostrou a Folha de S.Paulo, a pasta agora demonstra estar inclinada a concordar com sua continuidade desde que haja um esforço para reduzir a tarifa de energia, projetada entre R\$ 778,86 e R\$ 817,27 por MWh.

O valor, indicado em estudo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), é considerado elevado pela Fazenda e pode pressionar a conta de luz dos consumidores no futuro. Em um dos mais recentes leilões realizados pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), o preço da energia nova a ser gerada por usinas térmicas (fonte comparável à nuclear) ficou em R\$ 315 por MWh.

Por Fábio Pupo -Folhapress

Empregado da Vibra ferido gravemente em explosão é transferido para o Rio

Hércules de Aguiar Souza, de 24 anos, foi transferido nesta terça-feira, dia 24, para o Hospital Estadual Vereador Melchíades Calazans, em Nilópolis, especializado em queimaduras. Ele é funcionário de uma empresa terceirizada que presta serviços para a Vibra, onde ocorreu uma explosão em um tanque de etanol que matou outros dois funcionários: Alberdan Santos de Jesus, de 28 anos, e Antoniel dos Santos Meneses, de 27 anos, ambos do estado de Sergipe. Os dois foram localizados no interior do tanque de combustível sem vida.

A empresa providenciou o deslocamento dos familiares que eram de outro estado. Não há informações sobre o velório ou sepultamento dos corpos das vítimas encontradas. De acordo

com a assessoria de imprensa da Vibra, a área já se encontra segura e o risco de novas explosões ou acidentes foram descartados. As 120 pessoas evacuadas no bairro também foram liberadas para retornar para suas residências.

O Instituto Estadual do Ambiente, por meio da Gerência de Operações em Emergências Ambientais, acompanhou as ações de resposta ao incidente ocorrido na base da empresa. O órgão monitorou os trabalhos de transbordo de todo o resíduo proveniente da mistura de álcool, água e Líquido Gás Envasado (LGE) contido no tanque, e que foram acondicionados em caminhões. O Inea solicitou à empresa o inventário com número de caminhões, placas e quantidade de resíduo em cada um dos veículos.



Tanque de combustível de distribuidora explodiu

A empresa também terá que apresentar para o Inea um relatório detalhado sobre as causas do incidente, incluindo a descrição das atividades de manutenção que estavam sendo realizadas no

momento da explosão.

De acordo com informações repassadas pela empresa à equipe do Inea, a manutenção foi iniciada na tarde de sábado (21), com previsão do término para o iní-

cio da noite do mesmo dia. No entanto, a assistência se estendeu por toda noite e início da madrugada de domingo (22) quando ocorreu a explosão. Técnicos do Inea seguem monitorando a região.

De acordo com a Defesa Civil, o tanque em que ocorreu a explosão teria capacidade para 2 milhões de litros de álcool e, no momento do acidente, continha aproximadamente 250 mil litros do produto. Após avaliação técnica, o Grupamento de Operações com Produtos Perigosos do Corpo de Bombeiros determinou a evacuação preventiva da população em um raio de 300 metros ao redor da base, como medida de segurança. Cerca de 41 famílias residentes do bairro Vila Americana, foram evacuadas.

Arquivo/CSF